

Impacto do pré-natal na evolução clínica de pacientes internados em unidade de terapia neonatal de um hospital universitário

Maria Dagmar da Rocha¹, Wilson Schemberger Oliveira², Camila Martins Martinelli², Bruna Pereira Madruga³

¹Universidade Estadual de Ponta Grossa – Departamento de Enfermagem

²Universidade Estadual de Ponta Grossa – Departamento de Medicina

³Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais

Introdução: O pré-natal é um conjunto de ações assistenciais que têm como objetivo cuidar da saúde do bebê e da gestante até o momento do parto. Segundo o Ministério da Saúde (2016), a realização desse acompanhamento representa papel fundamental na prevenção e/ou detecção precoce de patologias tanto maternas como fetais, permitindo um desenvolvimento saudável da criança e reduzindo os riscos à gestante. **Objetivo:** Avaliar a relevância do pré-natal na vida do neonato que necessita passar por um internamento hospitalar em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal no pós parto, discutir as comorbidades evitáveis e quais são as intercorrências decorrentes da não realização desse acompanhamento gestacional. **Métodos:** Estudo epidemiológico observacional, retrospectivo e de abordagem quantitativa, realizado a partir do levantamento de dados coletados de prontuários eletrônicos de pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do Hospital Universitário Materno Infantil (HUMAI-UEPG) ao longo do ano de 2022 com posterior análise, a fim de medir o impacto do pré-natal na evolução clínica dos pacientes. **Resultado:** Da amostra analisada, 3 (60%) pacientes que não realizaram acompanhamento pré-natal foram à óbito. Em contrapartida, dos pacientes que passaram por 10 consultas ou mais, apenas 2 (25%) faleceram (p-valor: 0,008). Quanto ao uso do antibiótico “sulbactam” na UTIN, 3 (50%) pacientes que não realizaram o pré-natal precisaram do medicamento durante a internação, contra 6 (66,67%) que não necessitaram. Esse grupo realizou 10 consultas pré-natais ou mais (p-valor: 0,013) quanto ao uso da droga “dopamina”, de acordo com o número de consultas, dos que não realizaram nenhuma consulta pré-natal, 1 (16,67%) paciente precisou do medicamento e 9 (100%) pacientes, os quais realizaram 10 consultas ou mais, não necessitaram do medicamento (p-valor: 0,021). Além disso, existe uma relação entre o número de consultas pré-natais, a prematuridade (p-valor:

0,013) e o baixo peso ao nascer (p-valor: 0,047). Conclusão: a realização da assistência pré-natal é imprescindível para a saúde das gestantes e dos recém-nascidos, influenciando na gestação e também no pós parto, sendo relevante nos casos em que a criança necessita de tratamento em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN).

Palavras-chave: Pré-natal. Neonatologia. Evolução clínica. UTI neonatal.